

Drama 7ª Avenida, pântano em tempo chuva

Jornal O PAÍS

07 De Março de 2014



As fortes ameaças de chuvas que se têm verificado nos últimos dias têm causado pânico aos moradores da 7ª Avenida. António Ngunza disse que, pelos obstáculos que a população tem enfrentado todos os dias, essas vias estão mal, ou melhor, estão péssimas, referiu. "Assim que se avizinha a chuva, dentro em breve a gente fica sitiada. Nunca vi a 6ª e a 7ª Avenida asfaltadas. Têm apenas um pouco de asfalto entre o desvio do mercado Kwanza e a empresa Manutecnica. Eu gostaria que o nosso bairro melhorasse tal como os outros", pediu.

De acordo com António, quando as vias não estão boas, dificilmente as pessoas circulam à vontade. "Temos muitas dificuldades para apanhar o táxi, há tanta volta que deveria ser evitada caso as estradas tivessem bem asfaltado", disse.

Existe muita gente que vive distante das paragens dos táxis... António tem que andar um quilómetro e meio para apanhar o táxi. O jovem lamentou-se pelo facto dos transportes públicos estarem baseados no Cazenga, mas não circulam no bairro. A dificuldade de

transitar dentro do bairro, muitas vezes tem criado embaraço na intervenção da polícia e dos serviços de bombeiros, informou.

Por outro lado, Pedro Miguel disse que o mal está à vista de todos: "queremos que o Governo vele por isto, que olhe pela população que vive numa zona sem asfalto". Há 36 anos que mora no Cazenga, concretamente na 7ª Avenida. Pedro Miguel garantiu que, depois do tempo colonial, nunca viu asfalto na 7ª Avenida, mas destacou que o piso de terra já foi bom e que não representava problemas para a população. "As pessoas e os carros circulavam à vontade", recordou. Depois das escavações que fizeram e provocaram vários acidentes, a avenida ficou cheia de lodo. Os buracos dificultam muito os automobilistas. "Há duas semanas quase fui atropelado em frente à minha casa, porque os condutores tentam evitar os buracos e vão ao encontro das pessoas. Um carro com problemas de travões pode atropelar e causar ferimentos a pessoas", contou.

Pedro contou que está doente há sete meses e sempre que teve de ir ao hospital, os seus filhos tiveram que levá-lo ao colo até à empresa Lusolanda, onde fica o carro, porque a viatura não pode chegar até à casa, devido os buracos.

Sara Kimbatata disse que quando chove é inacreditável, "a 7ª Avenida torna-se um pântano, pelo menos coloquem um

bom entulho. Há áreas em que os moradores que têm carros se organizam para endireitar as vias, mas até quando?" Questiona a jovem. A 7ª avenida sai da porta da Refinaria passando pela Emissora até à Deolinda Rodrigues.